

FORMAÇÃO EM ONCOLOGIA: A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COMO UM RITO DE PASSAGEM (APOIO UNIP)

Aluno: Fernando Lopes Tavares de Lima

Orientadora: Profa. Dra. Sirlei Pires Terra

Curso: Sociologia

Campus: Polo Rio de Janeiro

O câncer é um problema de saúde pública, sendo responsável por cerca de 200 mil mortes no país em 2015 e sua prevenção e controle demandam equipe multiprofissional especializada. Nesse cenário, os programas de residência multiprofissional em saúde têm ganhado destaque nas agendas governamentais desde 2005, configurando-se em um importante rito de passagem para a vida profissional. O objetivo do estudo foi analisar o desenvolvimento de programas de residência multiprofissional em oncologia como ritos de passagem, identificando seus principais pontos críticos e desenvolvendo propostas que possam aperfeiçoar os processos de ensino-aprendizagem. Utilizou-se como método uma revisão de literatura e um estudo de caso, do programa do Instituto Nacional de Câncer, por meio de documentos públicos. Identificou-se que esse modelo de formação tem positivamente se expandido pelo país, mas que são corriqueiros os relatos de estresse, depressão, burnout e suicídio entre os residentes. Pelo estudo de caso, verificou-se como soluções para minimizar essa situação: diminuição da sobrecarga prática, a partir de uma melhor distribuição da carga horária de 60 horas semanais entre atividades teóricas, teórico-práticas e práticas; realização de um grupo de reflexão, constituindo um espaço de fala e apoio às questões surgidas; busca pela presença do preceptor no campo de prática, diminuindo a sensação de abandono; planejamento educacional com complexidade progressiva de atividades; garantia da participação de residentes e preceptores nos processos avaliativos, desenvolvendo o sentimento de pertencimento. Destaca-se a necessidade da garantia de espaços colaborativos de

aprendizagem e do acompanhamento rotineiro dessas medidas na qualidade da aprendizagem.